



Em reunião no dia 20 de abril, a Juventude do PT do Estado de São Paulo, mais uma vez posiciona-se fortemente contrária ao golpe de caráter fascista que se desenha no Brasil.

A votação do último dia 17 de abril mostra como este processo de quebra da jovem democracia brasileira está amparado nos setores mais reacionários de nossa sociedade, trazendo à tona o fundo fundamentalista, coronelista e patronal do golpe.

Uma possível quebra do regime democrático brasileiro significa enormes retrocessos para a juventude brasileira. Os direitos conquistados durante os últimos anos dos governos Lula e Dilma são colocados sob ameaça. Sendo a juventude uma camada transversal, que é afetada por políticas de todas as áreas, a reforma neoliberal prometida no documento intitulado “Pontes para o Futuro” – programa de governo de Temer e seus correligionários – atinge duramente a juventude trabalhadora, a democratização da educação, as políticas de inclusão social e os direitos das mulheres, negros e negras e LGBT’s.

A rearticulação de um novo bloco que reúne os setores mais conservadores do Brasil quebrou o pacto lulista que sustentava a manutenção do projeto democrático popular. Em decorrência disso, o realinhamento das esquerdas nesse período de resistência golpista e a retomada do processo de mobilizações populares têm se intensificado. Esse processo nos coloca o desafio de atualização de nossa tática, na perspectiva de construção de um novo bloco de poder que possa reconquistar a hegemonia política novamente.

Dessa forma, a Juventude do PT entende que devemos ocupar as ruas, junto aos movimentos sociais organizados nas Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, bem como com movimentos sociais e culturais de juventude, para denunciar o golpe que já está em curso no Brasil. Esse é um momento de unidade, em que devemos ter um corpo sólido entre estudantes, camponeses(as) e trabalhadores(as) para enfrentar os desafios que nos são impostos nesse tão difícil período de nossa história.

Denunciamos ainda a tentativa do bloco golpista do Congresso em anistiar Eduardo Cunha, principal articulador do golpe, da condenação na Comissão de Ética dos crimes de corrupção e lavagem de dinheiro que cometeu. É tarefa da Juventude do PT fazer o enfrentamento e o debate público sobre Eduardo Cunha, notório fundamentalista favorável à terceirização e da redução da maioria penal.

No último período a Juventude do PT esteve presente nas manifestações em defesa da democracia e da Presidenta eleita marcando pontos de encontro, de forma que possamos ter maior unidade e seja criada uma prática política mais agregadora na JPT. Assim como a mobilização pelas redes sociais, organizadas pelas páginas oficiais da JPT, tem caminhado no mesmo sentido. Outro fator de expressão da participação da juventude petista foram as ações diretas que potencializaram a denúncia contra o golpismo, como lambe-lambes, panfletagens



e debates. Além disso, nossa participação na organização dos atos nas universidades revelou uma JPT enraizada no movimento estudantil e protagonista da reação contra o golpe.

Fato também que há diversas manifestações convocadas de maneira espontânea por jovens independentes, o que mostra como há presente na juventude o sentimento contrário ao golpe e reforça seu caráter popular e protagonista da nova geração na luta contra o golpe.

É dever da JPT, neste momento, estar presente nos atos, tanto no centro, quanto os da periferia e nas regiões do Estado. A descentralização da JPT é necessária para que o diálogo com a periferia e com o interior se intensifique.

É tarefa também para o próximo período que sejam realizadas atividades organizadas pela JPT. A derrota do dia 17/04 traz lições de que precisamos com urgência trabalhar a organização da esquerda, e, mais uma vez a juventude mostra-se central nesse processo. São fundamentais ações que dialoguem e organizem grupos de petistas, mas que hoje têm pouca interlocução com a JPT. Também coletivos de juventude organizados e que somam na tarefa de vencer o golpe e os avanços de setores reacionários. Como exemplo panfletagens, atos de ruas, “rolezinhos”, shows, intervenções artísticas e culturais, no centro, nas periferias e no interior. Vivemos, de fato, uma das maiores crises de nossa geração. A defesa da Democracia e do PT é um imperativo para que não mergulhemos em um período sombrio de nossa história, onde ficaremos a mercê de um governo ilegítimo que, aliado a grande mídia e setores do judiciário, iniciará uma ofensiva sem precedentes às organizações de esquerda. A luta e a mobilização devem ser permanentes.

Enquanto os golpistas reivindicam seus filhos e famílias e apelam para um falso moralismo religioso. Nossa resistência será em nome dos lutadores e lutadoras contra a Ditadura Militar. Heróis brasileiros, muitos dos quais deram a vida em nome da pátria, foram torturados e resistiram ao autoritarismo, organizando a esquerda em tempos difíceis.

A juventude petista não se calará e não abdicará de sua tarefa histórica na luta contra o retrocesso. O único destino possível é a derrota dos conservadores e reacionários e a vitória do projeto democrático popular.

Juventude Petista de São Paulo